

A INSERÇÃO DOS DETENTOS NO MERCADO DE TRABALHO COMO FERRAMENTA DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Jacques Fernandes Santos

Docente do Instituto Federal de Alagoas - IFAL,
Doutorando em Educação pela Universidade Tiradentes - UNIT,
Paulo Afonso – BA, Brasil

Jéssica Mirely Silva Nascimento

Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração, Faculdade Sete de Setembro,
Paulo Afonso – BA, Brasil
jessicamirely@outlook.com

Luana Gomes de Sá

Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração, Faculdade Sete de Setembro,
Paulo Afonso – BA, Brasil

Viviane Pereira da Silva

Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração, Faculdade Sete de Setembro,
Paulo Afonso – BA, Brasil

RESUMO

Com a Revolução Industrial o mundo passou por inúmeras mudanças, entre elas a forma de consumo. A partir desse período grandes transformações ocorreram em todo o planeta, as pessoas começaram a consumir de forma exacerbada. Devido a esse consumismo desenfreado, as empresas passaram a adotar uma postura e comportamentos responsáveis, não só com o público interno mais externo. Diante disso, este artigo procurou compreender o papel da responsabilidade social e a sua importância para empresa. Além de verificar o impacto que esse projeto causa na vida dos detentos e a relevância que o mesmo possui para a organização. Para a realização desse trabalho, foram feitas pesquisas exploratórias, bibliográficas e pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos detentos da penitenciária de Paulo Afonso, e um questionário com perguntas abertas para o gestor da empresa que mantém esse projeto junto à penitenciária. As informações foram analisadas e através dos resultados foi possível perceber a importância que esse projeto social tem para os detentos e para empresa.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Detentos. Consumo.

ABSTRACT

With Industrial Revolution, the world went through uncountable changes in the form of consuming. From this period, great transformations happened around the planet, people started to consume exaggeratedly. Because of this, companies star-

ted to adopt a responsible posture, not only towards the internal public, but also to the external one. In face of this situation, this paper sought to understand the role of social responsibility and its importance to the companies, besides verifying the impact that this project causes in the life of prisoners and its relevance to the system. To conduct this paper, exploratory, bibliographical and field researches were used. It was also applied a quiz with open-ended and close-ended questions for the manager of the company that keeps this project along with the penitentiary. The information were analyzed and, through the results, it was possible the verify the benefits that this social project offers to the prisoners and to the company.

Keywords: Social Responsibility, Prisoners, Consume.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Belbut, a sociedade atual é caracterizada pelo intenso consumo, o que requer um maior nível de produção para atender a esta demanda, [...]. A exorbitância de todo este sistema origina uma produção intensificada e, aumenta, conseqüentemente, a extração de matérias-primas, além de ampliar o consumo de energia, que muitas vezes provem de fontes não renováveis. “O consumo irracional e alienado tem como base as premissas da produtividade, geração de recursos financeiros e riquezas, estimuladas pela era industrial, produzir mais em menos tempo, [...]”. (Luglio, 2016) Dentro desse contexto de consumismo exacerbado, as empresas atuais vêm buscando adquirir uma maneira consciente e responsável de produzir, tendo em vista que os recursos disponíveis para o uso produtivo são escassos.

É diante dessa nova realidade que a indústria da moda vem assumindo um método de produção mais humano e consciente, aderindo valores que outrora eram considerados inúteis. Hoje, boa parte dessas indústrias vestem a camisa do *Fashion Revolution*, movimento que tem o “objetivo de aumentar a conscientização sobre o verdadeiro custo da moda e seu impacto em todas as fases do processo de produção e consumo, [...]”. (*Fashion Revolution*) E assim, os paradigmas referentes à produção da moda estão sendo quebrados, iniciando-se um novo método de produção, que visa não apenas a geração de receitas, mas a atuação da indústria de maneira responsável, tanto ambientalmente, como socialmente.

Diante dessa realidade cada vez mais marcante, as empresas vêm se mobilizando em busca de atitudes positivas que visem o surgimento de uma nova orientação de dinâmica social, visando

à sustentabilidade. Assim, este trabalho apresenta um estudo sobre o projeto social realizado pela empresa Clara Arruda no Presídio Regional de Paulo Afonso, a fim de analisar a importância da responsabilidade social como diferencial competitivo para esta empresa. Busca-se ainda, conhecer esse projeto de reabilitação social junto à penitenciária, e simultaneamente, verificar o impacto social do projeto ao grupo beneficiado, além de compreender a importância dessa atitude social realizada pela empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Globalização

A partir da Revolução Industrial o capital financeiro torna-se a principal fonte de riqueza, evidenciando a distância entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Com a Revolução Industrial surge a sociedade do consumo e com ela os impactos ambientais.

No final da Segunda Guerra Mundial, em decorrência do desenvolvimento tecnológico, as organizações aumentam a sua produção gerando uma rápida expansão dos mercados, com isso surge a globalização da economia e com ela o mundo ficou cada vez mais interligado principalmente com as tecnologias da comunicação.

O termo globalização surge na década de 1980 com a queda do muro de Berlim e com o fim da guerra fria. A intensificação das relações sociais em escala mundial, as distâncias estão reduzidas, as decisões de algum país podem interferir diretamente na economia de diversos países, as relações comerciais estão cada vez mais conectadas e fortalecidas com a criação de blocos econômicos e com o desenvolvimento logístico que permitiu a intensificação do comércio internacional. Com a abertura das fronteiras econômicas as empresas multinacionais se instalam em países subdesenvolvidos, em troca de isenção de impostos, na busca de mão de obra barata e matérias primas existentes nestes países, mas muitas vezes o desenvolvimento econômico dessas empresas não é de acordo com o desenvolvimento social local.

Um dos aspectos negativos da globalização é a desigualdade social que ela pode provocar por conta da maior parte da riqueza ficar nas mãos de poucos, existe a má distribuição de recursos no mundo, enquanto alguns países são altamente consumistas a outros faltam recursos inclusive alimen-

tos. Segundo A FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) em 2015, cerca de 795 milhões de pessoas ainda passam fome no mundo. Sendo que os países africanos são os mais afetados cerca de 24 países enfrentam o problema, de acordo com o órgão a cada 5 pessoas 1 sofre de desnutrição por conta da fraca gestão, conflitos civis, instabilidade política, além dos fenômenos ambientais causados em grande parte pela ação do homem sobre o meio ambiente, que pode causar enormes desequilíbrios ambientais. Ainda a influência que grandes nações exercem sobre pequenas economias, os gerando um cenário de miséria, desemprego, etc.

Segundo Dias (2014) o aumento da população mundial também pode aumentar o consumo.

“A perspectiva do crescimento da população global até 2050 é entre 7,4 e 10,6 bilhões de habitantes segundo previsões da ONU; por outro lado, devemos considerar que haverá incremento de acesso de muitas pessoas do mundo a padrões de consumo mais elevados. Por exemplo parcelas significativas da população da China e da Índia que representam mais de um terço da população mundial, tem aumentado seu nível de renda, e consequentemente de consumo” (DIAS, 2014 p. 25)

Portanto se aumenta a população e a renda implica no aumento do consumo, porém os recursos naturais são limitados, com mais pessoas cada vez mais será necessário produzir mais e chegará um momento que estes recursos que já são limitados poderão se esgotar.

Segundo a Teoria Malthusiana *apud* Ivanissevich (2012) o “crescimento populacional ocorria em progressão geométrica e o crescimento da oferta de alimentos em progressão aritmética”, ou seja, a população cresce em uma proporção maior que os alimentos para sua subsistência. Nesse sentido, o crescimento populacional iria ultrapassar a capacidade produtiva da terra ocasionando a fome e a miséria. Portanto, se a população continuar com esse consumismo exacerbada chegará o momento que não haverá recursos suficientes para suprir a necessidade dos indivíduos.

Na segunda metade do século XX, ocorreu uma explosão do consumo marcada pela utilização e pelo desperdício, com o descarte puro e simples das sobras e das embalagens. (HARMAN E HORMANN, 1998 *apud* DIAS 2014). Durante esse período as pessoas passaram a consumir e desperdiçar cada vez mais gerando uma grande quantidade de resíduos que excedem a capacidade de suporte do planeta de absorver.

Nesse período o consumo e desperdício era tão exacerbado que as pessoas deixaram de ser chamadas cidadãos para serem chamadas de consumidores. (HARMAN E HORMANN, 1998

apud DIAS 2014). “Nos países ricos, uma sociedade de subsistência, voltada para o atendimento das necessidades vitais, deu lugar a uma sociedade de consumo, que se tornou possível graças à Revolução Industrial.” (DIAS, 2014). Já que esse período representou um conjunto de mudanças, incluindo o aumento do consumo.

É nítido que em plena contemporaneidade a população tem se tornado cada vez mais consumista. A maioria delas consomem sem ao menos pensar se realmente é necessário. Ou seja, o consumo desenfreado irá afetar gravemente a sociedade em um futuro não tão distante. Já todos os recursos existentes no planeta são escassos, e se estes recursos não forem bem geridos haverá um imenso colapso.

Segundo Dalf, (2010 apud Francisco et. al, 2011) “sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações.” É necessário fazer com que os recursos durem até a próxima geração. Por isso, a população precisar ser mais sustentável e consumir de forma sustentável.

2.2 Responsabilidade Social

No princípio o conceito de responsabilidade social estava associado a geração de lucros, obrigações legais, oferta de empregos, porém esta visão foi ficando fragmentada e as empresas começaram a modificar esse conceito que passou a ter uma significação muito maior.

O termo responsabilidade social não é novo é bem difundido na sociedade diante das mudanças ocorridas diante das transformações sociais, culturais, ecológicas, econômicas, nos modos de produção, etc. A partir do processo de globalização podemos perceber como as ações humanas não somente trazem progresso, mas podem afetar o nosso meio. A escassez dos recursos nos leva a pensar qual o papel de cada membro da sociedade e das organizações diante dessas transformações.

Segundo Ashley (2002, apud, CRUZ 2003) a responsabilidade social é “compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetam positivamente, ou alguma comunidade, agindo pró-ativamente e coerentemente no que tange ao seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas com ela”. As empresas se tornam parceiras da sociedade melhorando a qualidade de vida de seus funcionários e da comunidade em geral.

Para alguns autores não é obrigação das empresas se ocuparem das questões sociais isso seria função do governo. Montana e Charnov (2001) faz um estudo sobre os argumentos de Fridman e de seus seguidores contra a responsabilidade social. Para esses teóricos a função da empresa é maximizar o lucro dos acionistas, é obrigada por lei a ser socialmente responsável, mas segundo ele a empresa melhora a sociedade ao pagar bons salários aos seus funcionários, e ao assumir esses compromissos com a sociedade acaba aumentando os seus gastos e assim seria repassado essas despesas para o consumidor.

Mas outro grupo de teóricos liderados por Keith Davis defendem a responsabilidade social das empresas por considerar os seguintes aspectos práticos de acordo com Montana e Charnov (2001):

1. As ações que demonstram sensibilidade social podem ser na verdade, ser lucrativas para a empresa;
2. Ser socialmente responsável melhora a imagem pública da empresa;
3. Se a empresa for socialmente responsável por conta própria, a opinião pública ou o governo exigirão que ela seja.
4. Pode ser bom para os acionistas, já que tais ações merecerão a aprovação pública, farão com que a empresa seja vista por analistas financeiros profissionais como pouco propensa a críticas sociais e aumentarão a cotação na bolsa de valores. (2001,p. 35)

Para estes autores não existe nenhuma dúvida a respeito dos benefícios trazidos pela responsabilidade social as empresas que poderá torna-las mais lucrativas, melhorar a imagem da empresa, pode diminuir a intervenção do governo, pode aumentar o valor das ações da empresa pois será vista como uma empresa ética, isto é, fazer o que é correto preocupar se com os problemas sociais.

Conforme Montana e Charnov (2001) o grau de envolvimento das organizações em ações de responsabilidade social poderá ser da seguinte forma:

Abordagem da obrigação social - abordagem que supõe ser o objetivo principal de uma empresa o sucesso econômico, e não a satisfação de responsabilidades sociais, e que portanto a empresa deveria meramente satisfazer as responsabilidades sociais mínimas impostas pelo governo;

Abordagem da responsabilidade social - abordagem que supõe não serem as metas da empresa meramente econômicas mas também sociais e que a empresa deveria destinar recursos econômicos para a realização dessas metas;

Abordagem da sensibilidade social - Abordagem que supõe não ter a empresa apenas metas econômicas e sociais, mas que também precisa antecipar-se aos problemas sociais do futuro e agir agora para responder a esses problemas. (MONTANA; CHARNOV, 2001, p.32)

A responsabilidade social é uma questão moral pois, as empresas têm o dever de arcar com as consequências dos problemas causados a sociedade e ao meio ambiente. De acordo com Drucker (2002) “cada um é responsável pelo impacto que causa, seja ela intencional ou não” isto implica dizer que as organizações devem minimizar estes impactos ao meio no qual está inserido.

2.3 Os Desafios da Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social vem crescendo de forma significativa, e com ela vêm os desafios a superar, desafios esses que começa com a falta de incentivo do governo, das organizações e das pessoas ambas que só estão pensando no bem próprio. As organizações estão preocupadas em lucrar, as pessoas em consumir, esquecendo assim o impacto que suas ações estão causando ao meio ambiente e a sociedade.

A falta de apoio do governo é um fator de suma importância quando se fala nos desafios da responsabilidade social, os projetos são criados, mas acabam nem saindo do papel por falta de investimento, não só do governo, mas das organizações que não percebe o quanto é importante investir nesses projetos que vão contribuir de forma direta e indireta para o desenvolvimento da sociedade. Mas isso vem mudando as pessoas e as empresas estão percebendo a importância da responsabilidade social e o quanto a mesma pode colaborar com o crescimento organizacional.

Donaire (1999) afirma que “Essa responsabilidade social das corporações, que excede a produção de bens e serviços, tem-se intensificado nas últimas décadas, notadamente a partir dos anos 60, em respostas às mudanças ocorridas nos valores de nossa sociedade”.

As mudanças que se refere a responsabilidade social, está alcançando um caminho positivo no que se trata em interesse organizacional, pois as mesmas estão percebendo a importância de participar de projetos que envolva responsabilidade social, e o quanto é importante para o desenvolvimento do país executar projetos que ajudem aa empresas a produzir seus produtos e serviços de forma sustentável.

2.4 Fashion Revolution

O *Fashion Revolution* surgiu através de um conselho global de líderes da indústria da moda sustentável que se uniram depois do desabamento do edifício Rana Plaza em Bangladesh no dia 24 de Abril de 2013 que deixou 1.133 mortos e 2.500 feridos. A campanha surgiu com o objetivo de aumentar

a conscientização sobre o verdadeiro custo da moda e seu impacto em todas as fases do processo de produção e consumo, mostrando ao mundo que a mudança é possível através da celebração dos envolvidos na criação de um futuro mais sustentável e criar conexões exigindo transparência.

Ou seja, *Fashion Revolution* é um movimento global que exige maior transparência, sustentabilidade e ética na indústria da moda”. Movimento que se preocupa de que forma está sendo produzida as roupas que as pessoas estão consumindo e quais são os impactos que a confecção da mesma está causando a sociedade e ao planeta. O *Fashion Revolution* não está preocupado apenas na venda e no sucesso das tendências que são lançados pela indústria da moda, mas em mostrar para as pessoas e a sociedade de que forma está sendo realizada a produção para a construção das roupas se a indústria está cumprindo com as exigências necessárias para a confecção da mesma.

3 METODOLOGIA

Na realização deste trabalho foram realizadas alguns tipos de pesquisas em busca de conhecimentos acerca do tema. Inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, através de leituras e análises de textos de outros autores, presentes em livros, artigos e monografias.

Logo após a pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo no núcleo da empresa Clara Arruda situado no prédio do Presídio Regional de Paulo Afonso. Buscou-se, com isso, conhecer melhor o projeto social da empresa realizado com os presos.

O universo do núcleo da empresa é composto por 10 pessoas, porém a amostra analisada foi de 9 pessoas, o que corresponde a 90% do universo. A fim de coletar dados sobre o projeto, foram realizados dois questionários, um composto por 14 questões, sendo 11 fechadas e 3 abertas, que foi aplicado aos presos, e outro contendo 7 questões abertas que foi aplicado ao gestor da empresa. O questionário aos presos foi aplicado no dia 27/04/2017, e o outro destinado ao gestor foi aplicado no dia 02/05/2017.

No trabalho foi usada a abordagem qualiquantitativa para a análise das questões aplicadas aos presos, e a qualitativa para examinar as questões aplicadas ao gestor. Para facilitar a compreensão dos resultados, as questões fechadas foram tabuladas e apresentadas em gráficos, já as questões abertas foram apresentadas através de texto corrido.

Ainda vale ressaltar, que quanto aos objetivos propostos, esta pesquisa trata-se como exploratória e descritiva, a primeira consiste no “passo para obtenção de informações, facilitando a delimitação do assunto, ajudando a definir os objetivos”. (ANDRADE APUD LIMA, 2011), já na segunda “o pesquisador somente registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (PRODANOV; FREITAS apud FERRAZ; SANTOS; NASCIMENTO, 2016).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da empresa

A Clara Arruda é uma indústria de confecção de roupas femininas, fundada em 2012 na cidade de Paulo Afonso – BA, às margens do Rio São Francisco. A marca Clara Arruda está presente em diversas lojas multimarcas espalhadas por todo o território nacional, além disso, seus produtos são comercializados nos Estados Unidos e em alguns países da Europa.

A empresa possui como missão, incentivar a integração da população pauloafonsina na produção da moda, por isso vem investindo significativamente em inovação, utilizando-se do conceito de sustentabilidade e responsabilidade social, assim quebrando os paradigmas inerentes a indústria da moda.

Durante o ano de 2015 a Clara reinventou sua cadeia produtiva, buscando tornar a moda mais responsável e humana, implantando medidas de propagação do bem. Com isso, a Clara implantou alguns projetos sociais, com o objetivo de colocar em prática ações que envolvessem a comunidade onde a mesma está localizada. Essas ações sociais realizadas pela Clara Arruda são consideradas diferenciais para a empresa, tendo em vista, que, estas contribuem não só para o desenvolvimento da empresa, mas também possibilita o desenvolvimento de pessoal e profissional de todos os indivíduos envolvidos.

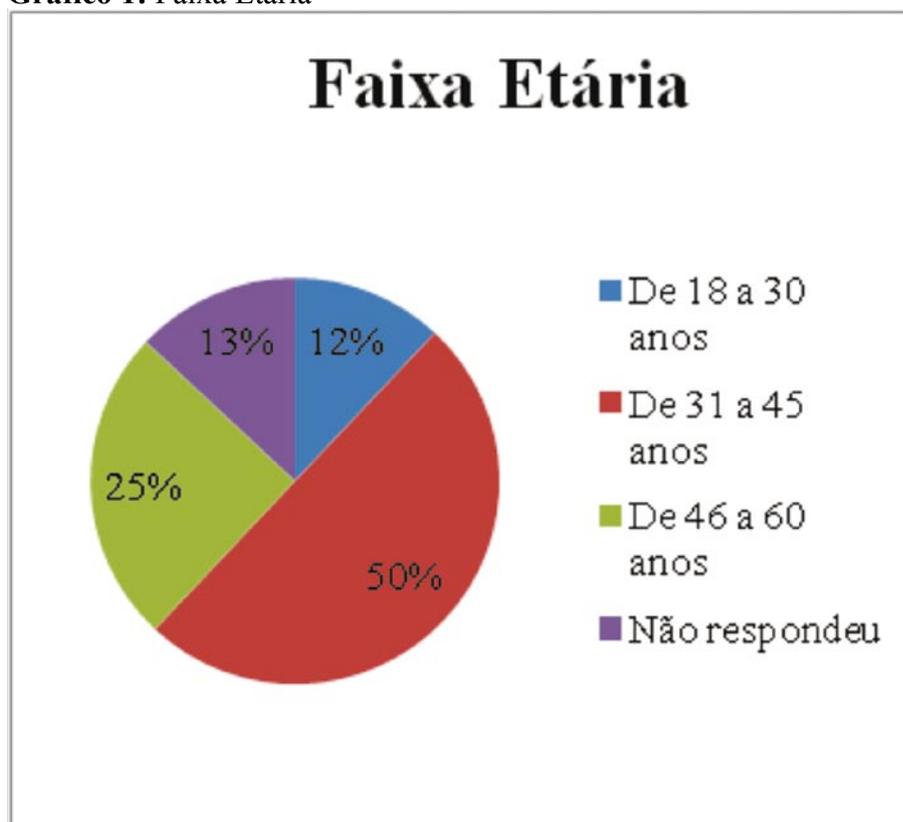
A empresa desenvolve três projetos de cunho social: O projeto realizado junto à penitenciária de Paulo Afonso, onde a Clara oferece aos presos a oportunidade de ressocialização e de desenvolvimento profissional; O projeto de formação dos Clusters familiares, em que famílias prestam serviços de costura para a empresa, em suas próprias residências; E o projeto mais essencial, menos tendencioso, no qual a empresa busca produzir uma moda mais consciente e menos tendenciosa, através de sua participação no movimento Fashion Revolution. Com a participação

da empresa nesse movimento, toda a estrutura física da fábrica Clara Arruda foi mudada, de maneira que toda produção ficou visível a todos, através de uma fachada toda composta por vidros. Isso permite que não haja nada escondido durante o processo de produção, e que as pessoas realmente conheçam onde, como e por quem foram produzidas as suas roupas.

4.2 Pesquisa de campo realizada com os detentos

Com a análise da pesquisa realizada com o grupo de beneficiados pelo projeto da Clara Arruda junto à penitenciária de Paulo Afonso, foi possível perceber que a maioria dos presos são jovens e adultos, como mostra o gráfico 1. Isso permite entender que os principais motivos que os levaram a entrar no mundo do crime, tenha sido a ausência de uma boa educação e a falta de oportunidades de trabalho, pois “quando as oportunidades de trabalho são bloqueadas o crime se torna alternativas concretas às vezes as únicas possíveis (ESPINHEIRA apud RODRIGUES)

Gráfico 1: Faixa Etária



Fonte: Pesquisa de campo realizada no dia 27 de Abril de 2017

Ainda sobre o quesito educação, percebeu-se que 44% dos entrevistados não concluíram sequer o ensino fundamental e 22% não são nem alfabetizados. Isso se explica porque “desde cedo, o

jovem acredita que estudar e conseguir um emprego não é um caminho viável para si. Cometer crimes se torna o único meio que encontra para sobreviver”. (Sahib)

Quanto aos benefícios do projeto implantado pela Clara Arruda, 16% dos entrevistados disseram que o principal deles é a redução da pena, tendo em vista, que cada três dias trabalhados reduz um dia de pena. Além da redução de pena, os presos também disseram que esse trabalho oferece outros benefícios: 14% disseram que através dele é possível melhorar a imagem perante o juiz, já que eles estão inseridos dentro da sociedade economicamente ativa; 14% revelaram que o ambiente de trabalho oferece regalias, por ser climatizado e possui uma organização muito superior a existente nas celas; 14% falaram que permite a saída da cela, isso possibilita que os presos passem grande parte do seu dia longe de um ambiente hostil como o das celas; 14% disseram que o ofício desempenhado por eles permite a profissionalização/Regeneração, fazendo com que muitos optem por desempenharem as funções atuais quando saírem da prisão; 12% falaram que permite a ocupação da mente, pois o trabalho faz com que eles foquem em suas atividades e não tenham tempo para pensar em coisas más; 9% disseram que possibilita a independência, e 7% revelaram que este trabalho contribui para o bom comportamento, já que esse é um ambiente de ressocialização entre os indivíduos envolvidos, conforme o gráfico 2. Vale ressaltar que cada entrevistado apresentou mais de uma resposta a esta questão.

Gráfico 2: Benefícios do trabalho realizado na prisão



Fonte: Pesquisa de campo realizada no dia 27 de Abril de 2017

Segundo eles, o projeto apresenta muitos benefícios, como relata as respostas apresentadas abaixo:

“Só de sair da cela já é um incentivo”. (Entrevistado 1)

“Muito bom porque estamos aprendendo uma nova profissão. O dinheiro ajuda a esposa a sustentar os filhos. Benção de Deus”. (Entrevistado 2)

“Incentiva as pessoas a trabalhar, regenera na rua, e ajuda a não pensar em praticar o mal”. (Entrevistado 3)

“Ao meu ver é uma das coisas mais importante no presídio, além de ajudar na redução da pena, ocupa a mente”. (Entrevistado 4)

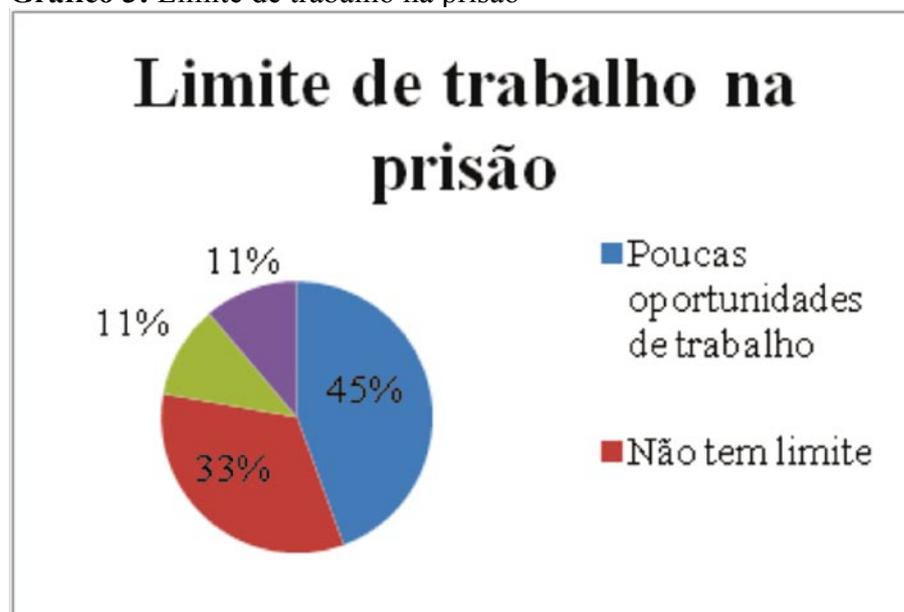
“A melhor oportunidade, porque sem ela estaríamos ferrados”. (Entrevistado 5)

“Não sei o que ia ser de nós si não tivesse essa fábrica aqui dentro, obrigado a vocês e todos”. (Entrevistado 6)

“Assim como eu aprendi nunca pensei que pudesse ter uma chance de aprender uma nova profissão como a de costura, e a Clara Arruda ela nos oferece essa oportunidade, aprender graças ao desempenho da clara arruda que nos acolhe como uma família”. (Entrevistado 7)

Quando questionado sobre o principal limite de trabalho dentro da prisão, 50% falaram da existência de poucas oportunidades de trabalho, 13% disseram que existe pouca integração com os presos que não trabalham, 38% falaram que não há limites no ambiente de trabalho, pois eles podem desempenhar diversas atividades e utilizar de todos os meios disponíveis no ambiente na realização de suas atividades, como mostra o gráfico 3. Vale ressaltar que cada entrevistado apresentou mais de uma resposta a esta questão.

Gráfico 3: Limite de trabalho na prisão



Fonte: Pesquisa de campo realizada no dia 27 de Abril de 2017

Quando perguntado o que os entrevistados fariam durante o dia, caso não houvesse trabalho na penitenciária, 29% disseram praticar a leitura, 23% praticar esportes, 18% disseram dormir, 12% realizar atividades artesanais, 6% disseram fazer cursos à distância, 6% falaram que planejaria mal o seu dia, e 6% falaram que não fariam nada. como mostra o gráfico 4 . Com isso percebe-se que o projeto de ressocialização da Clara Arruda assume um papel muito importante na vida dos presos, não só a importância financeira, mas ele contribuiu de maneira significativa no desenvolvimento psicológico dos mesmos.

Gráfico 4: Atividades que os presos realizariam durante o dia se não houvesse o projeto



Fonte: Pesquisa de campo realizada no dia 27 de Abril de 2017

Quando pedida uma análise do projeto social implantado pela clara arruda no presídio, 90% dos entrevistados avaliaram o projeto como ótimo ou bom, 88% demonstraram interesse em continuar os trabalhos após a liberdade. Os detentos ainda relataram que nos dias que não estão na fábrica ficam angustiados, por não terem o que fazer, pois gostam de ir para ao espaço onde funciona a fábrica.

Ainda quando indagado sobre a contribuição do projeto da Clara Arruda na vida desses indivíduos, eles disseram que lá é possível aprender coisas novas, que contribuem para o futuro; que o ofício ajuda no desenvolvimento dos mesmos. “A clara arruda contribui para a minha vida da seguinte forma, no meu comportamento diante da unidade e o mais importante numa forma de

poder enxergar algo que eu não via, uma chance de uma nova vida para com a minha família e com a sociedade e os pensamentos são outros”, disse o entrevistado 7.

O projeto é muito significativo para estas pessoas, representa a esperança de um futuro melhor, em um ambiente totalmente hostil, tanto profissionalmente, financeiramente, para a diminuição da pena, etc. Eles veem o projeto como uma nova oportunidade de entrar no mercado de trabalho.

4.3 Pesquisa de campo realizada com o gestor da empresa

Na pesquisa realizada com o Gestor da empresa foi possível verificar, que para a mesma, a responsabilidade social é tida como algo que está inserido dentro de sua estrutura de negócios, e que por isso é possível diversificar as oportunidades que chegam à empresa e a comunidade onde a organização está inserida.

“Dentro desse novo modelo de negócio a gente acaba distribuindo todas as vendas, toda demanda que chega através da empresa a gente acaba distribuindo para a comunidade local. Ter essa responsabilidade é a gente distribuir parte do que a empresa gera para a comunidade onde ela está inserida”.
(Caio Arruda, gestor da empresa)

Isso corresponde ao pensamento de Ashley (2002, apud, CRUZ 2003) onde ela afirma que a responsabilidade social é “compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetam positivamente, ou alguma comunidade, agindo pró-ativamente e coerentemente no que tange ao seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas com ela”.

Quanto aos motivos que levaram a Clara Arruda a adotar uma postura de responsabilidade social, Caio Arruda enfatiza que a partir do momento em que a empresa conheceu o movimento *Fashion Revolution*, o processo de trabalho da organização foi mudado. E hoje a responsabilidade social está inserida dentro da estrutura de missão da Clara. Ao adquirir uma peça da marca, o cliente não adquire apenas o modelo, a qualidade ou as estampas exclusivas, por trás dela há todo um arcabouço social que a empresa faz questão de mostrar, como de onde veio sua roupa, e quem fez sua roupa, esse que é o slogan do *Fashion Revolution*.

Em relação ao projeto social implantado no Presídio Regional de Paulo Afonso, o gestor aponta que o principal ponto positivo é está contribuindo de alguma forma para a sociedade, oferecendo

uma oportunidade para aquelas pessoas que estão no mais baixo nível, tentando dar uma oportunidade para que quando estiverem em liberdade tenham uma tarefa, um jobiie, alguma coisa que os levantem, evitando assim, que venham rescindir na criminalidade. Todavia, existe um desgaste da empresa em manter esse projeto, pelo fato do mesmo não ser lucrativo em termos financeiros, e apenas apresentar lucros a longo prazo para a sociedade. Mas o principal ponto negativo, é o de lidar com a questão dos interesses pelo fato do local se tratar de um órgão público.

“O saldo que não é positivo é a parcela que a Clara traz de contribuição para a sociedade, não é muita coisa, mas acredito que é um grande passo, visto que tem poucas empresas que vão lá, e se oferecem para fazer este tipo de trabalho. É um retorno social para a empresa, muito bom”. (Caio Arruda, gestor da empresa)

Quanto aos resultados do projeto, Caio Arruda relatou que esses são positivos, não em termos financeiros, mas sim sociais, pois parcela desses presos, ao serem libertos, tem baixo nível de reincidência na criminalidade, sendo que alguns continuam trabalhando com costura, e inclusive na própria Clara Arruda.

Quando questionado ao gestor sobre incentivos do governo quanto ao projeto, ele relatou que não há incentivos em nenhuma esfera (governo municipal, estadual ou federal).

“Temos que ser maior do que o governo, ele deve apenas fiscalizar, e não ser provedor, acho que o grande problema do Brasil é que a gente espera demais do nosso governo, e temos demonstrações claras que ele tem muitas limitações para nos atender”. (Caio Arruda, gestor da empresa)

Já em relação às dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto, a pesquisa constatou que, estão a insegurança do ambiente do presídio, e o monitoramento do local, o que neste último caso dificulta na comunicação com a empresa quando ocorre a falta de matérias primas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo está passando por grandes transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e principalmente ambientais, pensar na sustentabilidade atualmente não é uma questão de escolha é uma tarefa de cada indivíduo, e das organizações para garantir uma perspectiva de futuro.

Algumas empresas estão adotando posturas responsáveis, pensando na sustentabilidade do nosso planeta, cada vez mais existem empresas preocupadas com os problemas da sociedade na

qual está inserida. A responsabilidade social representa um grande desafio para as empresas, não é somente questão de cumprir a legislação ou obrigações legais é muito além, é se comprometer com o futuro do planeta.

A empresa Clara Arruda tem esse compromisso em ser sustentável, não agredindo o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento local, gerando emprego e renda para as famílias da região melhorando a qualidade de vida dessas famílias. O principal diferencial da empresa é a sua missão com a sociedade cuidando da forma como produz roupas e quem as produz, e o retorno que isso pode trazer para a sociedade.

O projeto social implantado no presídio regional de Paulo Afonso, traz um retorno social muito grande, principalmente para os participantes do projeto não os ensina apenas costurar roupas, ao aprenderem o ofício dentro do presídio estão ajudando as famílias que dependem deste dinheiro, é uma nova chance de profissionalização, além de contribuir para a redução da pena é um modo de inseri-los novamente na sociedade, e esperança de uma vida nova, para eles e seus familiares, além de evitar a sua reincidência na criminalidade, devolvendo a dignidade a estes indivíduos.

São muitos os desafios a superar, pois ainda para que esse projeto pudesse dá certo foi necessário investimento com máquinas de costuras, construção do ambiente que os detentos costura e etc. em termos financeiros não é vantajoso para a empresa, mas em termos sociais houve retorno no cumprimento de sua missão social.

Ainda é um número pequeno de participantes no projeto, pois existe muito a ser feito neste sentido, a empresa sozinha não teria como beneficiar a todos que tem condições de trabalhar dentro do presídio, poderia ter mais empresas com projetos parecidos com os da Clara Arruda assim a sociedade seria a maior beneficiada.

REFERÊNCIAS

Ivanissevich, Alicia. Thomas Malthus: Entenda o descompasso entre alimento e população. Ano: 2012.

BELBUT, Clara Moutinho. O Consumismo. Esquerda.net. 2017. Disponível em: < <http://www.esquerda.net/artigo/o-consumismo/46340>>

CRUZ, Fátima Lilian Mendes da. **Responsabilidade Social:** uma questão cultural. Congresso brasileiro de sociologia Setembro de 2003. UNICAMP, SP.

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental:** ética, responsabilidade social e competitividade dos negócios. 2 ed, - São Paulo: Atlas, 2014.

Donaire, Denis. **Gestão ambiental na empresa** - 2.ed. - São Paulo :Atlas, 1999.

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker:** Administração/ tradução de Arlete Simille Marques- São Paulo: Nobel, 2002.

FASHION REVOLUTION. Disponível em: <<http://fashionrevolution.org/country/brazil/>>

FERRAZ, Renivaldo Rodrigues; SANTOS, Géssica de Melo; NASCIMENTO, Jobson Silva. **O papel da logística no e-commerce:** um estudo de caso da Rosires Eletro. Anais do 3º Fórum Regional de Administração. Paulo Afonso BA. 2016. Disponível em:<http://www.fasete.edu.br/eventos/forumadm/anais/arquivos/2016/o_papel_da_logistica_no_e_commerce.pdf>

FRANCISCO et. al. **A Sustentabilidade Empresarial e os Desafios Frente o Comportamento Do Consumidor.** 2011.III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. Disponível em:

LIMA, Wilian Vargas de. **Scrum no Brasil.** Florianópolis. 2011. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3806860-Universidade-do-sul-de-santa-catarina-wilian-vargas-de-lima-scrum-no-brasil.html>>

LUGLIO, Alessandra. **Consumo Inconsciente.** Estadão Sustentabilidade. 2016. Disponível em: <<http://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/alessandra-luglio/consumo-inconsciente/>>

MONTANA , Patrick J. CHARNOV. Bruce, H. **Administração;** tradução Robert Brian Taylor; revisão técnica Reinaldo O. da Silva. São Paulo: Saraiva, 2001.

RODRIGUES, Ogná Jessica Menezes. **O MOTIVO PELOS QUAIS OS JOVENS INGRESSAM NO MUNDO DO CRIME.** Ano: 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-motivo-pelos-quais-os-jovens-ingressam-no-mundo-do-crime/83876/#ixzz4sObi09xp>>.

SAHIB, Arthur. Por que um jovem ingressa no mundo do crime. Ano: 2016. Disponível em:<<http://wancley.com.br/por-que-um-jovem-ingressa-no-mundo-do-crime/>>

ANEXO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Caio Anderson de Arruda Siqueira, Diretor de Suprimentos da Clara Arruda, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada: **A INSERÇÃO DOS DETENTOS NO MERCADO DE TRABALHO COMO FERRAMENTA DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL**, sob responsabilidade dos pesquisadores. Autorizo, também, a divulgação pública dos resultados desta pesquisa.


Caio Anderson de Arruda Siqueira
Diretor de Suprimentos